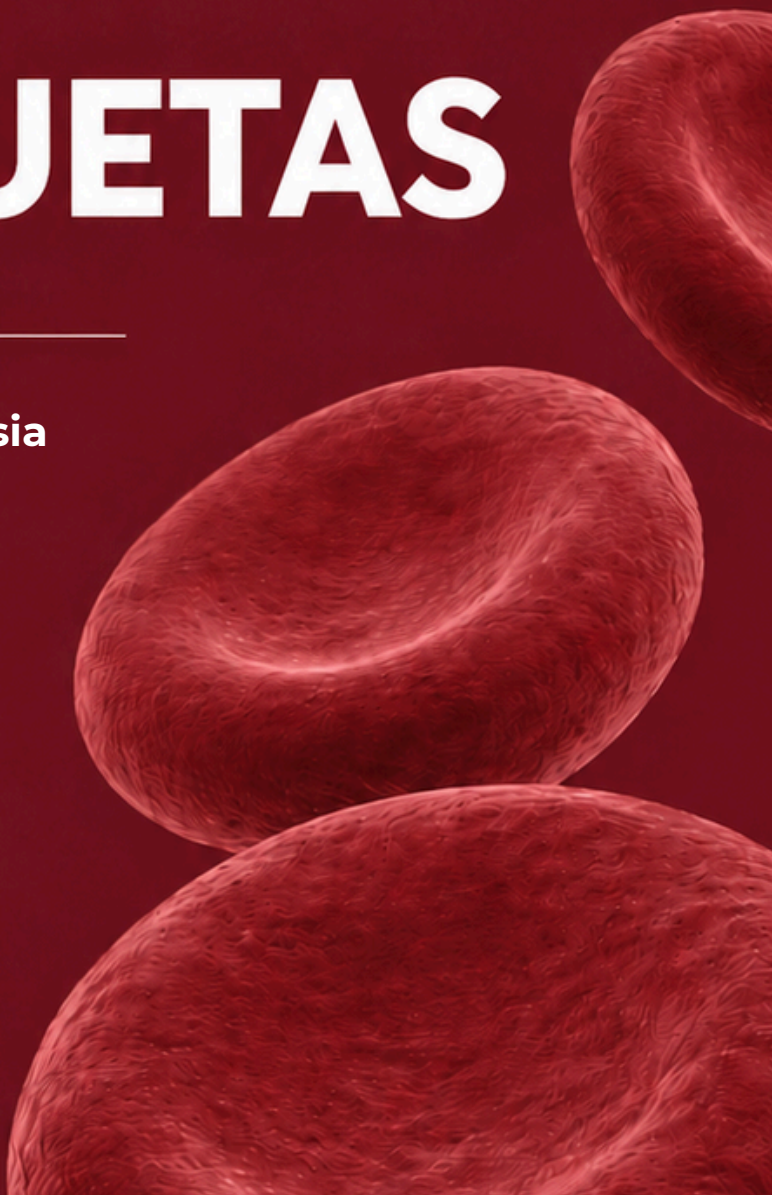
CAPÍTULO

3

PLAQUETAS

Entendendo a Hemostasia antes de Interpretar a Trombocitopenia.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 3 — PLAQUETAS: ENTENDENDO A HEMOSTASIA ANTES DE INTERPRETAR A TROMBOCITOPENIA

1. O erro mais comum da plaquetometria: tratar o número e esquecer a função.....82
1.1. Plaquetas baixas não são um diagnóstico.....82
1.2. Contagem não é sinônimo de hemostasia.....82
1.3. Nem toda trombocitopenia sangra.....82
1.4. Nem todo sangramento é causado por plaquetas.....82
1.5. O papel do hematologista: interpretar mecanismos, não apenas contar plaquetas.....83

2. Como as plaquetas nascem.....83
2.1. Megacariopoiese.....83
2.2. Trombopoietina: a principal reguladora da produção plaquetária.....84
2.3. Formação das proplaquetas.....84

3. Conhecendo a plaqueta.....84
3.1. Morfologia plaquetária.....85
3.2. Grânulos alfa e grânulos densos.....85
3.3. Os principais receptores plaquetários.....86
3.4. Como a plaqueta reconhece uma lesão vascular.....86
3.5. Como ocorre a ativação plaquetária.....86
3.6. O que existe dentro de uma plaqueta?.....86
3.7. Muito além da hemostasia.....86

4. Plaquetas: muito além do tampão plaquetário.....87
4.1. Plaquetas e inflamação.....87
4.2. Plaquetas e imunidade inata.....87
4.3. Comunicação com neutrófilos e macrófagos.....88
4.4. Cicatrização tecidual.....89
4.5. Angiogênese e reparo vascular.....89
4.6. Onde esse mecanismo aparece na rotina clínica?.....90

5. Produção, consumo, destruição ou sequestro: os quatro caminhos da trombocitopenia.....90
5.1. Diminuição da produção medular.....90
5.2. Consumo periférico.....90
5.3. Destruição periférica.....90
5.4. Sequestro esplênico.....90
5.5. Como diferenciar esses mecanismos?.....91
5.6. Onde esse mecanismo aparece na rotina clínica?.....92
5.7. O erro mais comum.....92

6. Como pensar diante de uma trombocitopenia.....92
6.1. Antes de chamar de trombocitopenia imunomediada.....92
6.2. O que precisa ser excluído primeiro?.....93
6.3. Produção ou destruição?.....94
6.4. Consumo ou sequestro?.....94
6.5. O esfregaço muda a interpretação?.....94
6.6. Quando investigar mais?.....94
6.7. Aplicação clínica.....95

7. O paciente trombocitopênico sempre sangra?.....95
7.1. Quantidade versus função.....95
7.2. Velocidade de queda das plaquetas.....95
7.3. Integridade vascular.....95
7.4. Adaptação do organismo.....96
7.5. Manifestações clínicas.....96
7.6. O número sozinho não define o risco hemorrágico.....96

8. Quando a máquina mente.....96
8.1. Agregados plaquetários.....97
8.2. Macroplaquetas.....97
8.3. Satelitismo plaquetário.....97
8.4. EDTA e pseudotrombocitopenia.....97
8.5. A importância do esfregaço sanguíneo.....97
8.6. Quando repetir a coleta?.....97

9. O que as macroplaquetas contam sobre a medula?.....98
9.1. Plaquetas jovens.....98
9.2. Resposta regenerativa.....98
9.3. Índice de Plaquetas Imaturas (IPF).....98
9.4. MPV e PDW: quando realmente ajudam?.....98
9.5. Aplicação clínica.....98

10. Trombocitose: quando investigar?.....99
10.1. Trombocitose fisiológica.....99
10.2. Trombocitose reacional.....99
10.3. Pós-esplenectomia.....99
10.4. Doenças mieloproliferativas.....100
10.5. Quando a trombocitose realmente importa?.....100
10.6. O erro mais comum.....100

11. Função plaquetária: quando o problema não é a quantidade.....101
11.1. Quantidade versus função.....101
11.2. Trombocitopatias congênitas.....101
11.3. Trombocitopatias adquiridas.....101
11.4. Fármacos que alteram a função plaquetária.....101
11.5. Quando suspeitar de uma alteração funcional?.....102
11.6. Aplicação clínica.....102

12. O baço e as plaquetas.....103
12.1. Reserva esplênica.....103
12.2. Sequestro plaquetário.....103
12.3. Esplenomegalia.....103
12.4. Esplenectomia.....103
12.5. Como interpretar as alterações após a retirada do baço?.....104

13. Quando investigar a medula óssea?.....105
13.1. Trombocitopenias persistentes.....105
13.2. Bicitopenias e pancitopenias.....105
13.3. Suspeita de aplasia medular.....105
13.4. Neoplasias hematopoéticas.....106
13.5. O que o mielograma realmente responde?.....106
13.6. Antes da medula, pense nos mecanismos periféricos.....106

14. O hemograma do paciente com alterações plaquetárias: quando o detalhe muda a conduta.....106
14.1. MPV.....107
14.2. PDW.....107
14.3. IPF.....108
14.4. Macroplaquetas.....108
14.5. Agregados plaquetários.....108
14.6. Contagem automatizada versus manual.....108
14.7. Evolução seriada.....108
14.8. O detalhe que muda a conduta.....108

15. Como acompanhar a resposta ao tratamento.....110
15.1. Velocidade de recuperação plaquetária.....110
15.2. O significado das macroplaquetas durante a recuperação.....110
15.3. O IPF como marcador de resposta medular.....110
15.4. Quando a contagem demora para subir.....111
15.5. Quando mudar o raciocínio diagnóstico.....111
15.6. Aplicação clínica.....111

16. O que realmente importa na plaquetometria.....112
16.1. O mecanismo antes do número.....112
16.2. Produção antes da contagem.....112
16.3. Função antes da quantidade.....112
16.4. Contexto antes da interpretação.....113
16.5. O que realmente importa?.....113
17. Referências Bibliográficas.....113
18. Referências das Figuras.....113